

## co.do.mo.mo: Projeto, Artigo e Documento

Luiz Amorim, Marcio Cotrim, Cristiano Nascimento

### Luiz AMORIM

PhD em Estudos Avançados em Arquitetura; Professor Titular do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pernambuco; amorim@ufpe.br.

### Márcio COTRIM

Doutor em Teoria e História da Arquitetura; Professor Adjunto do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Paraíba; marciocotrim@gmail.com

### Cristiano NASCIMENTO

Doutor em Desenvolvimento Urbano; Analista em Ciência e Tecnologia da Fundação Joaquim Nabuco; cristiano.borba@fundaj.gov.br

**A** revista **docomomo\_brasil** resulta de um desejo coletivo assumido pelos comitês executivos do Docomomo Brasil eleitos para os biênios 2014-2015<sup>1</sup> e 2016-2017<sup>2</sup> e registrado formalmente no plano de gestão submetido à apreciação dos membros reunidos na Assembleia Geral do DOCOMOMO Brasil, reunida em Curitiba, em outubro de 2013:

A chapa se empenhará no cumprimento das obrigações estatutárias, dando continuidade ao trabalho das gestões anteriores. Nesse sentido, destacam-se as seguintes atividades:  
[...]

2. Criar a revista eletrônica do.co.mo.mo\_brasil | revista, a ser editada pela Comissão Executiva, com suporte de Comitê Editorial e Comitê Científico ad hoc. A revista deverá atender aos parâmetros internacionais de indexação, bem como aqueles definidos pela CAPES para enquadramento no sistema Qualis Periódicos.

<sup>1</sup> O Comitê Executivo 2014-2015 foi composto inicialmente, por Sonia Maria de Barros Marques (Coordenação), Luiz Manuel do Eirado Amorim, (Secretaria Executiva), Wynlna Vidal (Tesouraria), e Fernando Diniz Moreira e Cristiano Nascimento (Conselheiro Fiscal). Depois passa a ser composta por Luiz Manuel do Eirado Amorim (Coordenação e Secretaria Executiva) e Lívia Nóbrega (Tesouraria).

<sup>2</sup> O Comitê Executivo 2016-2017 foi composto por Fernando Diniz Moreira (Coordenação), Maria Luíza Macedo Xavier de Freitas (Secretaria Executiva), Ana Holanda Cantalice (Tesouraria) e Natália Miranda Vieira e Maria de Fátima Barreto Campello (Conselho Fiscal).

Chega às mãos do leitor no ano de comemoração dos 25 anos de fundação do DOCOMOMO Brasil, um dos 69 capítulos que formam o Comitê Internacional para a Documentação e Conservação de Edifícios, Sítios e Unidades de Vizinhanças do Movimento Moderno (*International Working Party for Documentation and Conservation of Buildings, Sites and Neighbourhoods of the Modern Movement*), fundado em Eindhoven, na Holanda, em 1988.

O tempo de 25 anos pode dar falsa impressão de atraso, mas reflete o talvez necessário período de amadurecimento para a consolidação do DOCOMOMO Brasil e o seu reconhecimento como promotor de ações de documentação e conservação das diversas expressões do movimento moderno no território nacional e nas diversas ações empreendidas pelo DOCOMOMO International.

### O projeto editorial

Ao se definir um projeto editorial inicial para a revista, reconheceu-se os avanços destes 25 anos, muitos, sem dúvida, assim como os limites enfrentados e desafios antepostos a nós, membros do DOCOMOMO Brasil.

Três são as seções que constituem o corpo principal da revista – **Projeto, Artigo e Documento**. As duas primeiras foram amplamente discutidas na Assembleia Geral do DOCO-

MOMO Brasil, realizada no 11o. Seminário DOCOMOMO Brasil, realizado no Recife, em 2016, quando foi formalmente submetido à apreciação dos nossos pares. A última foi adicionada pelo Comitê Editorial, como será justificado logo em seguida.

Na seção **Projeto** pretende-se divulgar e discutir experiências práticas de restauração de edificações, sítios e unidades de vizinhança, como preconizado em nossa denominação, e de outras expressões artísticas do movimento moderno. A intenção é estimular o debate sobre os princípios que nortearam as respectivas intervenções, os procedimentos adotados para a análise dos objetos em tela em suas diversas dimensões – materiais, históricas, simbólicas, as técnicas de restauro utilizadas, as condições de uso e ocupação demandadas e implementadas, o envolvimento e a participação dos diversos atores sociais no processo de restauro e quaisquer demais elementos relevantes da ação restauradora.

Poucos foram os documentos produzidos e apresentados nos seminários nacionais e regionais pelos membros da nossa rede de pesquisa cujo interesse residiu na observação crítica de obras de intervenção no patrimônio moderno e, principalmente, no exercício prático do restauro. Temos sido mais documentaristas, do que conservadores, parafraseando a sigla que nos une – **documentation and conservation**, ou **documentação e conservação** – e as razões são várias. A rede é predominantemente composta por professores, pesquisadores e estudantes, quase todos arquitetos e urbanistas, que atuam em instituição de ensino e pesquisa, cujo interesse tem residido na recolha de material documental necessário para o reconhecimento da experiência moderna no Brasil. Ainda nos surpreendemos com obras “descobertas”, profissionais desconhecidos e experiências esquecidas; e esperamos que continuemos a nos surpreender com o resultado do trabalho incansável dos nossos associados. Contribuí, ainda, para esta ausência a falta de reconhecimento dos valores inerentes ao acervo moderno por parte dos órgãos de preservação e, principalmente, de diversos setores da sociedade: para muitos, o modernismo é jovem de mais para ser reconhecido como bem patrimonial. Como consequência, as obras de restauro são limitadas.

Há uma necessidade premente de invertermos a ordem de prioridade inerente à denominação que nos une. Talvez devêssemos altera-la

para **codomomo** – uma estratégia para reconhecermos a nós mesmos como agentes ativos nas práticas de preservação, mas, principalmente, naquelas associadas ao ato restaurador, para além do conjunto de reflexões, normativas e políticas que constituem o conjunto de práticas associadas à preservação de bens patrimoniais, abraçadas, há que ser reconhecido, por um grande número de pesquisadores e técnicos associados ao DOCOMOMO Brasil.

Na revista, nossa denominação permanece a mesma, mas a ordem das seções revela a prioridade: destacar as ações de preservação e restauro do patrimônio moderno em todas as suas expressões.

A segunda seção – **Artigo** –, portanto, é aquela que, tradicionalmente, mais nos identifica. Nossa, até agora, principal contribuição para a reflexão sobre os paradoxos da modernidade no Brasil e suas formas de expressão por meio do registro discursivo nos parâmetros que validam nossa expertise dentre nossos pares – dos mais próximos aos mais distantes dentro do espectro formal da produção científica. Sendo provavelmente o meio de expressão ao qual mais estamos familiarizados, esperamos que continuemos a oferecer novos olhares e interpretações sobre o rico acervo nacional, como forma de reconhecimento dos bens patrimoniais, mas também como parte indissociável de ações de preservação.

Se as duas primeiras seções reúnem práticas e reflexões para o conhecimento e discussão entre os pares, na seção **Documento** – que será incluída a partir do número 2 – se quer, por meio da divulgação de documentos inéditos ou pouco conhecidos – projetos, registros gráficos, fotografias, entrevistas, filmes, textos, processos legais, cartas, notas de aula –, fomentar novas reflexões e outras camadas interpretativas, combustível fundamental para o avanço disciplinar.

No futuro, as três seções poderão ser acompanhadas de seções especiais, criadas segundo o projeto editorial de cada número, mas comprometidas em estabelecer um diálogo com as demais. Desta forma, garante-se dinamismo ao projeto editorial e abertura para receber novas formas de enquadramento dos meios de produção e divulgação do conhecimento associado ao movimento moderno.

## Número 1

O número inaugural da revista **docomomo\_brasil** é aberto por **Anna Beatriz Ayrosa Galvão**, fundadora e primeira coordenadora do DOCOMOMO Brasil,<sup>3</sup> convidada pelo Comitê Editorial para refletir sobre os nossos 25 anos de atuação. Há neste convite uma homenagem e o justo reconhecimento pelo pioneirismo da sua iniciativa e sua contínua contribuição para o cumprimento da nossa missão.

A seção **Projeto** é ocupada pela obra de restauro e alteração de uso por associação à atividade contemplativa no **Reservatório d'Água** ou **Caixa D'Água de Olinda** – como é popularmente identificado e referido na literatura científica – de autoria dos arquitetos Felipe Campelo, Ronaldo L'Amour e Zeca Brandão<sup>4</sup>, do **Grupo de Arquitetura e Urbanismo – GRAU**. O reservatório foi concebido por Luís Nunes e equipe da Diretoria de Arquitetura e Urbanismo para atender à demanda objetiva de suprimento de água potável para a população residente no sítio histórico de Olinda, reconhecido como patrimônio da humanidade pela UNESCO. É uma das obras emblemáticas da arquitetura moderna no Brasil, exemplar na aplicação de princípios modernos ainda em consolidação no cenário internacional, na utilização de técnicas construtivas avançadas, no uso inovador do combogó como elemento compositivo, mas, principalmente, por sua inserção em sítio histórico.

A intervenção é parte de projeto de requalificação da Praça da Sé, nunca inteiramente executado, onde a edificação está localizada, segundo iniciativa da Prefeitura de Olinda e da Companhia Pernambucana de Saneamento, com recursos provenientes do Programas Regionais de Desenvolvimento do Turismo (PRODETUR). Teve como objetivo franquear o acesso público ao terraço superior, transformando-o em um belvedere, e oferecer espaços para a realização de exposições temporárias no interior da edificação.

A seção Artigo, composta neste número inaugural por cinco artigos, tem por tema aquele adotado no 11o Seminário DOCOMOMO Brasil: o campo ampliado do movimento moderno. Foi submetido à apreciação dos pares

<sup>3</sup>Anna Beatriz Galvão coordenou o DOCOMOMO Brasil entre 1992 e 1996 e 1999 e 2000.

<sup>4</sup>À época, o arquiteto Zeca Brandão ainda fazia parte do referido escritório, do qual se encontra hoje desvinculado.

na Assembleia realizada no 10o. Seminário DOCOMOMO Brasil como “Cultura modernista: diálogos e interfaces entre as várias expressões artísticas”. O número 1 retoma este título, mas rememora a chamada de trabalhos que convidou interessados de diversos campos disciplinares a se juntar à nossa comunidade:

O DOCOMOMO Brasil convida pesquisadores, profissionais e estudiosos envolvidos com o reconhecimento, preservação e valorização das criações do Movimento Moderno para participar do XI Seminário DOCOMOMO Brasil. Esta edição do seminário procura desdobrar o seu foco de interesses, alcance e público por meio de uma perspectiva ampliada. Trata-se de debater as múltiplas dimensões dos movimentos artísticos, estéticos e culturais que contribuíram no processo de modernização do Brasil e da sua sociedade.

O tema do XI Seminário DOCOMOMO Brasil sugere a expansão do interesse de outros campos disciplinares pelo Movimento Moderno para além da arquitetura e do urbanismo, de modo a ampliar a compreensão atual que se tem desta tradição e deste passado recente. Ao incentivar o estudo das manifestações modernas em vários campos culturais, de forma autônoma e através de interfaces com o campo consolidado da arquitetura e do urbanismo no contexto do DOCOMOMO Brasil, o seminário visa reunir práticas e promover debates inter, multi e transdisciplinares, envolvendo um público tão heterogêneo quanto amplo.

Os organizadores do XI Seminário estimulam a submissão de trabalhos provenientes dos mais diversos campos de conhecimento dedicados à reflexão acerca das manifestações do Movimento Moderno, tais como arquitetura, engenharia, história, paisagismo e urbanismo, plenamente consolidado nos seminários DOCOMOMO Brasil, bem como das artes plásticas e visuais, teatro, cinema, comunicação, design, fotografia, literatura, moda, museologia e música.<sup>5</sup>

Os artigos apresentados aqui, bem como outros que estarão presentes no segundo número da revista, ainda associado ao mesmo tema, foram indicados pelo comitê científico daquele evento. Merece menção o fato de já no número inaugural contarmos com a versão em inglês dos textos que compõe a seção Artigo, como evidente mecanismo de ampliar a discussão para além da lusofonia.

Dois trabalhos têm Brasília como objeto de reflexão. Em *Escalas de composição e preservação do Plano Piloto de Brasília: a partitura urbana como patrimônio moderno*, **Alba Bispo** promove um interessante e provocador

<sup>5</sup><http://seminario2016.docomomo.org.br>, consultado em 9/11/2017.

paralelo entre as noções de escala no urbanismo e na música, ao justapor as argumentações para a patrimonialização de Brasília à constituição da noção de identidade nacional brasileira moderna verificada em composições musicais, como as da bossa nova. Em *A imagem moderna como produtora e produto da arquitetura moderna: as imagens fotográficas de Mario Fontenelle e Marcel Gautherot na construção de nova capital do Brasil nas revistas Brasília e Módulo*, **Maria Beatriz C. Cappello** e **Susanne Bauer** reafirmam a estreita ligação entre o imaginado, o representado e o construído a partir da experiência da capital federal brasileira e dos discursos imagéticos das publicações especializadas da década de 1950.

**Neila D. G. Maciel** apresenta uma discussão sobre a “legitimação de um discurso do moderno, ligado ao desejo de formular uma identidade brasileira”, a partir da noção de “baianidade”, construída, como sugere, a partir da metade do século XX em Salvador. Toma um conjunto de obras de artes integradas à edificações emblemáticas da arquitetura moderna naquela cidade para construir seu argumento central: “os painéis e murais integrados aos edifícios são entendidos como imagem, mas, sobretudo, como discurso formador e legitimador”.

*Dança e modernidade: historicidade e reimaginação em práticas curriculares*, de autoria de **Candice Didonet**, apresenta e discute uma experiência pedagógica levada a cabo no curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal da Paraíba. O “Balé Triádico”, obra emblemática de Oskar Schlemmer, encenado pela primeira vez em 1922, como parte das suas atividades na Bauhaus, é usado como uma experiência “criativa para a reencenação e como exercício de estudo em dança.

A seção Artigo é encerrada por **Pedro Augusto Vieira Santos** com o texto *Isso não é um cassino*. O artigo originalmente apresentado no 11o Seminário DOCOMOMO Brasil e indicado pelo comitê científico do evento foi substituído por sugestão do próprio autor e acatado pelo editores, dado a seu interesse e relação com o tema. O texto propõe três leituras críticas relativas ao Museu de Arte da

Pampulha: dos documentos de candidatura e atribuição do título de Patrimônio Mundial em 2016 ao Conjunto Moderno da Pampulha; do projeto de restauro para o MAP (que de certa forma subestima o uso já consolidado do edifício como museu) e uma leitura crítica do edifício-museu em sua realidade presente. Segundo o autor, sobrepostas, tais leituras evidenciam os problemas que o reconhecimento daquele edifício como cassino, e não como museu, acarretam à sua preservação.

Tudo dito, resta-nos desejar boas leituras e uma apreciação prazerosa deste primeiro exemplar e que todo este tempo de amadurecimento do DOCOMOMO Brasil se multiplique em novas e igualmente instigantes produções para os nossos próximos números.